



PIC-O sobe em março de 2022, ancorado na firmeza da demanda

- O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) subiu 1,8% entre março e abril de 2022, registrando uma média de 198,37 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em abril.
- As exportações globais de grãos verdes em março de 2022 totalizaram 11,79 milhões de sacas de 60 kg, em comparação com 11,48 milhões no mesmo mês do ano anterior, tendo aumentado 2,6%. Os Naturais Brasileiros e os Robustas foram os principais indutores desse aumento, com embarques de 3,58 e 4,65 milhões de sacas de grãos verdes em março de 2022, ante 3,44 e 4,31 milhões em março de 2021, tendo aumentado, respectivamente, 3,9% e 7,8%.
- As exportações globais de todas as formas de café totalizaram 13,16 milhões de sacas, em comparação com 12,65 milhões no mesmo mês do ano anterior, mostrando um aumento de 4,0%. As exportações da Ásia & Oceania foram as que mais cresceram (19,4%), passando de 4,21 milhões de sacas em março de 2021 a 5,03 milhões em março de 2022, em grande parte devido ao aumento das exportações do Vietnã, que, de 2,8 milhões de sacas em março de 2021, passaram a 3,62 milhões em março de 2022, tendo aumentado 29,4%.
- Com respeito a outras regiões produtoras, até aqui no ano cafeeiro (outubro de 2021 a março de 2022), as exportações da América do Sul diminuíram 12,1%, para 30,11 milhões de sacas, enquanto na América Central e no México elas diminuíram 5,6%, para 6,5 milhões de sacas, de 6,16 milhões no mesmo período do ano cafeeiro anterior. As exportações da África totalizaram 6,25 milhões de sacas no período de outubro de 2021 a março de 2022, em comparação com 6,34 milhões no mesmo período do ano cafeeiro de 2020/21.
- O total das exportações de café solúvel revela um aumento de 18,7%, na forma de 1,29 milhão de sacas em março de 2022, em comparação com 1,09 milhão em março de 2021. Nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, um total de 6,53 milhões de sacas de solúvel foi embarcado, mostrando um crescimento de 13,0% em relação a 5,78 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior.
- A última estimativa provisória da produção total no ano cafeeiro de 2021/22 continua inalterada no marco de 167,2 milhões de sacas e representa uma redução de 2,1% em relação a 170,83 milhões no ano cafeeiro anterior. Estima-se que o consumo mundial de café crescerá 3,3%, para 170,3 milhões de sacas de 60 kg em 2021/22, ante 164,9 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2020/21. Prevê-se que em 2021/22 o consumo excederá a produção em 3,1 milhões de sacas.

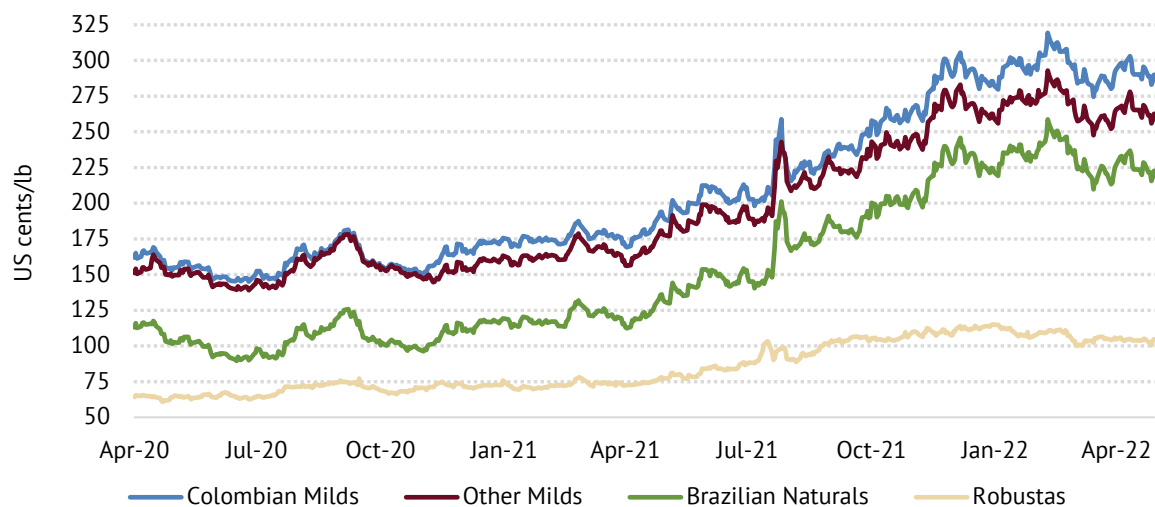
O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) subiu 1,8% entre março e abril de 2022, registrando uma média de 198,37 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em abril. Em abril de 2022 o PIC-O flutuou entre 186,85 e 202,00 centavos/libra-peso.

Figure 1: ICO Composite Indicator Daily Prices



As médias dos preços indicativos de todos os grupos subiram em abril de 2022. O preço indicativo dos Outros Suaves superou os de todos os outros grupos, subindo 2,7% entre março e abril de 2022 e alcançando 265,40 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em abril. O indicativo dos Suaves Colombianos revela um crescimento semelhante: subindo 2,4%, ele passou de 285,81 para 292,64 centavos/libra-peso. O indicativo dos Naturais Brasileiros subiu tanto quanto o PIC-O, aumentando 1,8% e alcançando 226,11 centavos/libra-peso em abril de 2022. O indicativo dos Robustas só subiu 0,1%, registrando 103,96 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A média da 2.^a e 3.^a posições na Bolsa Internacional de Futuros e Opções Financeiras de Londres (Robustas) desceu 0,1% com a baixa do indicativo do grupo Robustas. Na Câmara de Comércio de Nova Iorque, a média da 2.^a e 3.^a posições (Arábicas) subiu 1,3% de março para abril, alcançando 225,37 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.

Figure 2: ICO Group Indicator Daily Prices



O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves diminuiu 0,3% entre março e abril de 2022, passando de 27,33 a 27,24 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A maior alta do período foi a do diferencial dos Outros Suaves com os Naturais Brasileiros, que cresceu 7,8%, passando de 36,46 a 39,28 centavos/libra-peso. O diferencial entre os Outros Suaves e os Robustas cresceu 4,4%, alcançando 161,44 centavos/libra-peso. Os diferenciais entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros e entre os Suaves Colombianos e os Robustas aumentaram 4,3% e 3,7%, respectivamente, alcançando 66,53 e 188,68 centavos/libra-peso em abril de 2022. Por último, o diferencial entre os Naturais Brasileiros e os Robustas cresceu 3,3%, alcançando 122,15 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, um aumento de 99,7% desde maio de 2021.

Figure 3: Arbitrage between New York and London futures markets

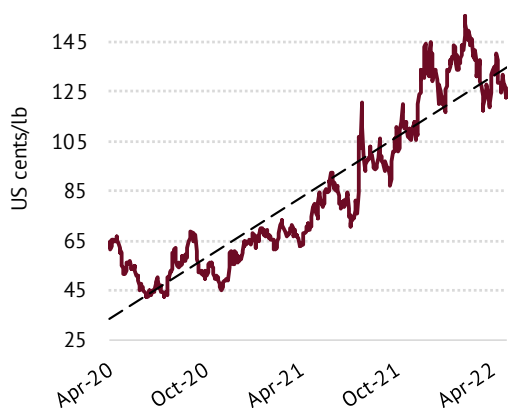
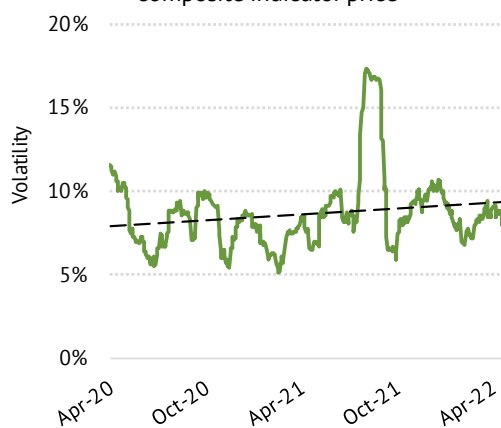
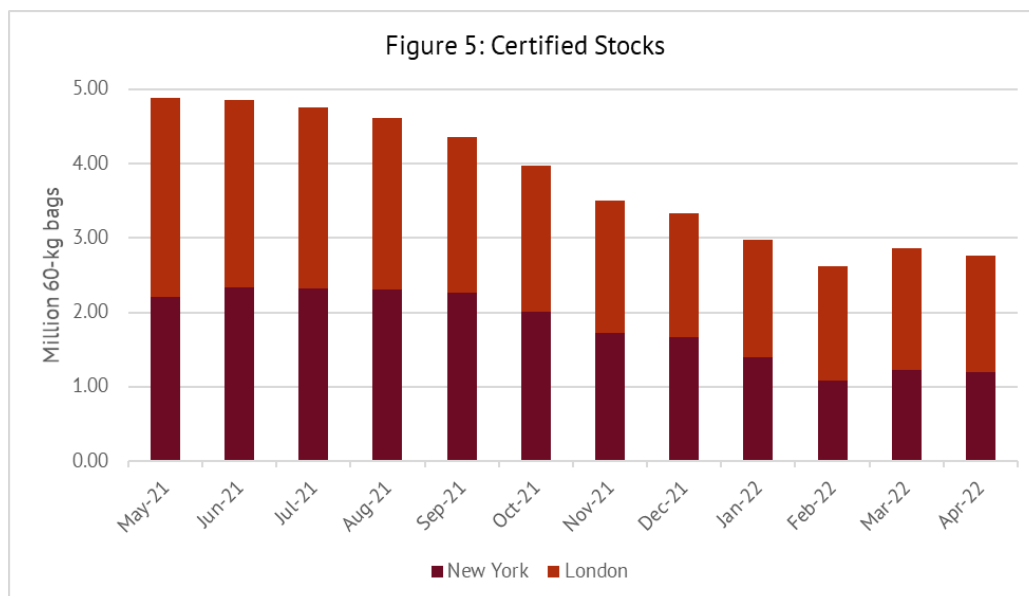


Figure 4: Rolling 30-day volatility of the ICO composite indicator price



Em abril de 2022, a arbitragem entre os cafés Arábica e Robusta, medida nas Bolsas de Futuros de Nova Iorque e Londres, aumentou 2,4%, para 130,30 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.

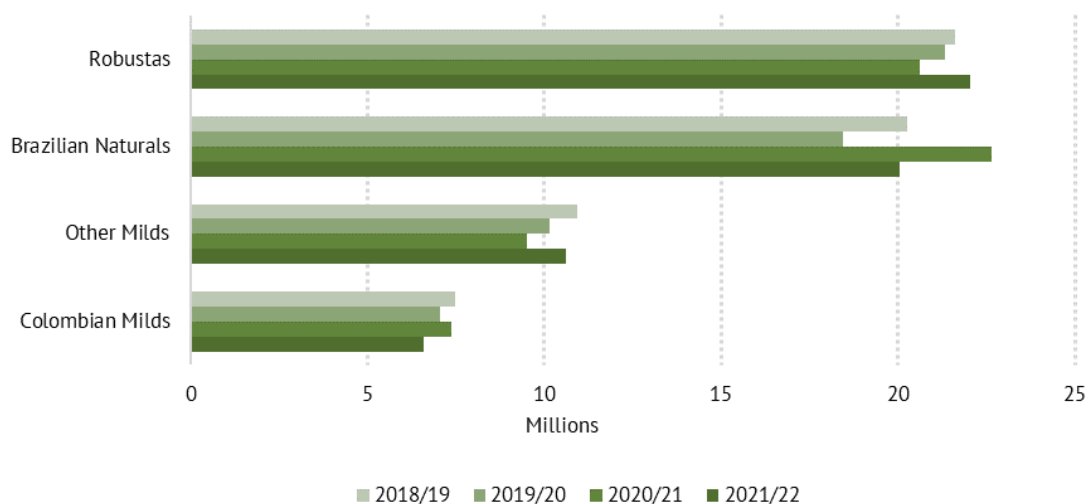
A volatilidade intradiária do PIC-O não se alterou de março para abril de 2022, mantendo a taxa de 8,6%. Em abril de 2022 os Robustas registraram uma volatilidade de 6,1%, a menor de todos os grupos. Enquanto isso, os Naturais Brasileiros, afetados por altas do real brasileiro no câmbio com o dólar dos EUA, acusaram uma volatilidade média de 11,1%. A variação da volatilidade dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves em abril de 2022 foi de -0,4%, para 8,0%, e de 0,1%, para 9,1%, respectivamente. A Bolsa de Futuros de Londres manteve maior estabilidade, com 6,4%, enquanto a de Nova Iorque apresentou 10,4% de volatilidade.



Os estoques certificados de Arábica na Bolsa de Futuros de Nova Iorque eram de 1,20 milhão de sacas, e os estoques certificados de Robusta na Bolsa de Futuros de Londres eram de 1,56 milhão, tendo diminuído 2,4% e 4,3%, respectivamente.

As exportações globais de grãos verdes totalizaram 11,79 milhões de sacas em março de 2022, em comparação com 11,48 milhões no mesmo mês do ano anterior, tendo aumentado 2,6%. Os Naturais Brasileiros e os Robustas foram os principais indutores do aumento das exportações, com embarques de 3,58 e 4,65 milhões de sacas de grãos verdes em março de 2022, 3,9% e 7,8% acima dos embarques de 3,44 e 4,31 milhões efetuados em março de 2021, respectivamente. Esses aumentos neutralizaram por completo a queda de 7,0% das exportações de Outros Suaves, que caíram para 2,38 milhões de sacas em março de 2022, de 2,56 milhões em março de 2021.

Figure 6: Green Exports (October-March)

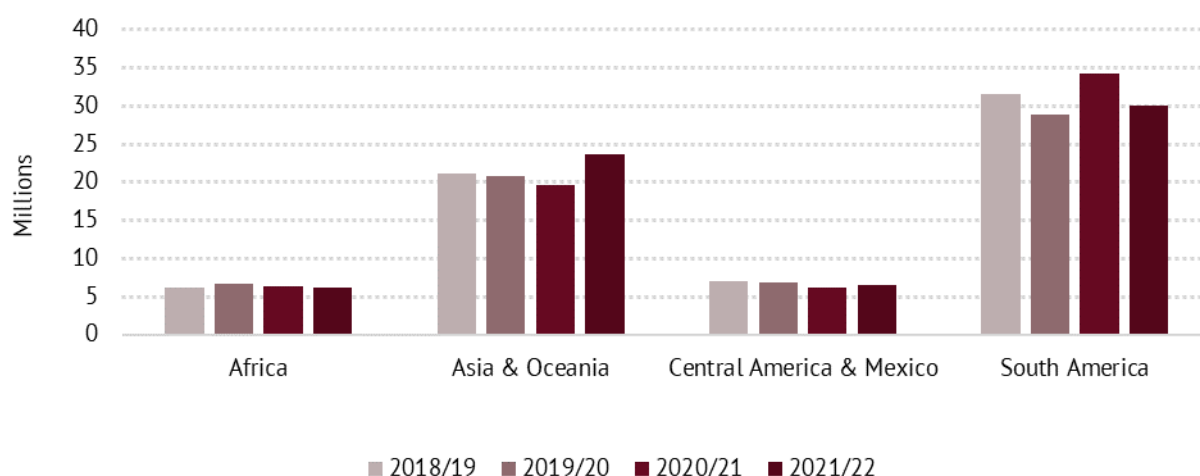


Apesar do aumento do volume total das exportações de grãos verdes em março de 2022, nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 os embarques diminuíram 1,4%, caindo para 59,29 milhões de sacas, de 60,14 milhões no mesmo período há um ano. A redução dos embarques tanto de Suaves Colombianos quanto de Naturais Brasileiros, que diminuíram 10,5% e 11,5%, respectivamente, foi a principal razão da queda do volume cumulativo das exportações globais de grãos verdes. As exportações de Suaves Colombianos caíram para 20,05 milhões de sacas no período de outubro de 2021 a março de 2022, de 22,65 milhões no período de outubro de 2020 a março de 2021. Entre os dois períodos, enquanto isso, as exportações de Naturais Brasileiros caíram de 22,05 milhões de sacas para 20,61 milhões. As razões específicas subjacentes a essas quedas estão na Colômbia, onde condições meteorológicas desfavoráveis levaram a uma produção relativamente menor; e no Brasil, onde a safra também foi menor, pelo fato de o ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país estar em fase de baixa. A cadeia produtiva dos dois países, entretanto, continua a sofrer problemas que afetam as exportações de café de ambos.

Os embarques de Outros Suaves aumentaram 11,4% nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, apesar de uma queda de 7,0% em março de 2022, tendo registrado 10,59 milhões de sacas, ante 9,51 milhões no período de outubro de 2020 a março de 2021. As exportações de Robustas em grão verde nos seis primeiros meses do ano cafeeiro corrente alcançaram 22,05 milhões de sacas, ante 20,61 milhões no ano cafeeiro anterior, mostrando 7,0% de aumento.

As exportações globais de todas as formas de café totalizaram 13,16 milhões de sacas, em comparação com 12,65 milhões no mesmo mês do ano cafeeiro anterior, tendo aumentado 4,0%. Esse aumento deve-se sobretudo à Ásia & Oceania, que embarcaram 5,03 milhões de sacas em março de 2022, em comparação com 4,21 milhões em março de 2021, um aumento de 19,4%. Pela primeira vez as exportações da região romperam a barreira de 5,0 milhões de sacas e, também pela primeira vez, a Ásia & Oceania ocuparam o primeiro lugar em volume exportado, que a América do Sul ocupava desde abril de 2018. Nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 as exportações globais de todas as formas de café totalizaram 66,25 milhões de sacas, em comparação com 66,30 milhões no mesmo período do ano cafeeiro anterior.

Figure 7: Total Exports (October-March)



O aumento de 19,4% das exportações de todas as formas de café pela Ásia & Oceania é creditado ao Vietnã, cujos embarques aumentaram 29,4%, passando de 2,8 milhões de sacas em março de 2021 a 3,62 milhões em março de 2022. Nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, o Vietnã embarcou 15,26 milhões de sacas, 21,4% acima de 12,58 milhões de sacas no período de outubro de 2020 a março de 2021. É preciso considerar que esses aumentos acentuados equilibram a redução de 7,5% que ocorreu no mesmo período do ano cafeeiro passado em virtude de limitações logísticas – escassez de contêineres, altas dos custos de frete e congestão nos portos de destino dos Estados Unidos e Europa. Os embarques da Índia aumentaram 6,8%, para 725.000 sacas em março de 2022, e 37,6%, para 3,51 milhões de sacas nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22. As exportações da Indonésia diminuíram 22,1%, para 503.000 sacas em março de 2022, e subiram 1,6%, para 3,81 milhões no período de outubro a março de 2021/22.

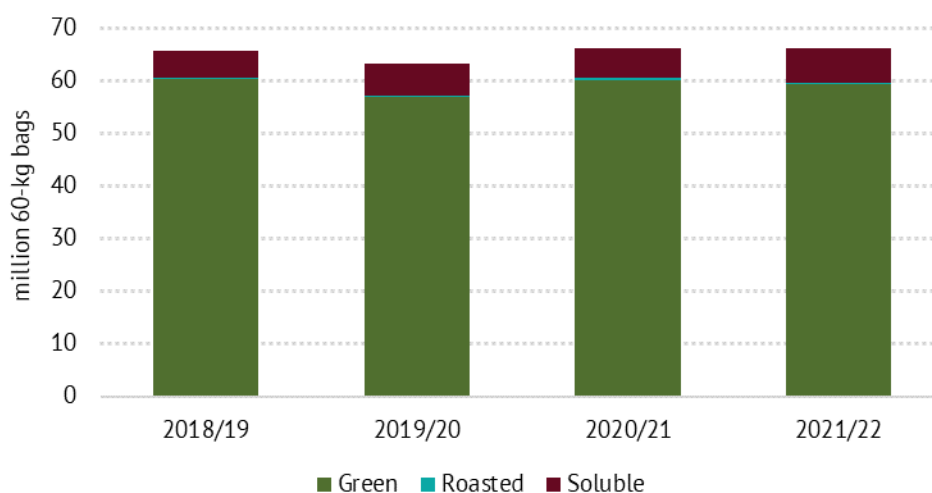
De outubro de 2021 a março de 2022 as exportações da América do Sul diminuíram 12,1%, para 30,11 milhões de sacas. Durante esse período os embarques do Brasil diminuíram 17,5%, caindo para 20,74 milhões de sacas, de 25,15 milhões no período de outubro a março de 2020/21. A disponibilidade de contêineres e a capacidade de transporte marítimo, apesar de notícias de melhoras nas últimas semanas, e a menor safra colhida durante a temporada de baixa produção dos Arábicas do país são as principais razões para a queda acentuada das exportações brasileiras. As exportações da Colômbia aumentaram 1,3%, para 1,13 milhão de sacas em março de 2022, de 1,12 milhão em março de 2021. Nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, todavia, as exportações da Colômbia caíram 8,6%, para 6,48 milhões de sacas, de 7,09 milhões no mesmo período há um ano. Essa queda está ligada a condições meteorológicas persistentemente desfavoráveis, que reduziram a disponibilidade da oferta de café do país.

Em março de 2022 as exportações do México & América Central diminuíram 10,1%, caindo para 1,91 milhão de sacas, de 2,12 milhões em março de 2021. Apesar dessa queda, nos seis primeiros meses do ano cafeeiro corrente, as exportações da região aumentaram 5,6%, totalizando 6,5 milhões de sacas, em comparação com 6,16 milhões de outubro a março de 2020/21. A principal razão da queda das exportações da região encontra-se em Honduras, cujos embarques em março deste ano caíram para 630.000 sacas, ante 808.000 sacas em março de 2021, registrando uma redução de 22,0%. Essa redução está ligada ao impacto do ano de baixa do ciclo

produtivo bienal e, também, ao impacto da ferrugem do café. As exportações do México caíram 9,3% em março de 2022, para 332.000 sacas, de 366.000 sacas. Nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, as exportações mexicanas aumentaram 6,7%, para 1,48 milhão de sacas, de 1,39 milhão no mesmo período há um ano. As exportações da Guatemala diminuíram 10,1% em março de 2022, para 394.000 sacas, em contraste com 438.000 sacas em março de 2021. Nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, as exportações do país aumentaram 7,5%, para 1,23 milhão de sacas, de 1,14 milhão no mesmo período há um ano.

As exportações da África diminuíram 3,8%, para 1,24 milhão de sacas em março de 2022, de 1,29 milhão em março de 2021. Nos seis primeiros meses do ano cafeeiro corrente, as exportações do continente totalizaram 6,25 milhões de sacas, em comparação com 6,34 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. A principal razão da queda das exportações do continente em março repousa com Uganda, cuja produção diminuiu em consequência de secas em algumas das zonas de cafeicultura do país. Em março as exportações de Uganda caíram 16,6%, para 478.000 sacas, ante 573.000 sacas em março de 2021. Apesar disso, nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, as exportações do país se elevaram a 2,88 milhões de sacas, de 2,87 milhões no mesmo período há um ano. As exportações da Etiópia aumentaram ligeiramente em março de 2022, para 230.000 sacas, de 228.000 sacas em março de 2021. No entanto, nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, as exportações do país, registrando um aumento expressivo de 20,0%, alcançaram 1,43 milhão de sacas, ante 1,19 milhão no mesmo período há um ano. As exportações da Tanzânia aumentaram 10,8% em março de 2022, para 116.000 sacas, de 104.000 sacas em março de 2021. O total cumulativo das exportações do país no período de outubro a março de 2021/22 se elevou a 646.000 sacas, em comparação com 663.000 sacas no período de outubro a março de 2020/21, indicando uma redução de 2,6%.

Figure 8: Total Exports (October-March)



O total das exportações de café solúvel aumentou 18,7% em março de 2022, para 1,29 milhão de sacas, de 1,09 milhão em março de 2021. Nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, um total de 6,53 milhões de sacas de café solúvel foi embarcado, representando um aumento de 13,0 % em relação a 5,78 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior. Em resultado, a participação do café solúvel no total das exportações de todas as formas de café subiu para 9,8% (medida através de uma média móvel de 12 meses) em março

de 2022, de 8,9% em março de 2021. O Vietnã e a Índia tiveram as maiores expansões absolutas das exportações de café solúvel, acrescentando 167.000 sacas e 108.000 sacas às respectivas exportações nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, em comparação com o mesmo período há um ano. As exportações combinadas de café solúvel do Brasil, Côte d'Ivoire, Indonésia e Tailândia registraram um aumento de 265.000 sacas na primeira metade do ano cafeeiro de 2021/22, em comparação com o mesmo período de 2020/21

As exportações de grãos torrados diminuíram 2,1% em março de 2022, para 78.000 sacas, de 79.000 sacas em março de 2021.

A projeção provisória mais recente da produção total no ano cafeeiro de 2021/22 se mantém inalterada em 167,2 milhões de sacas, representando uma redução de 2,1% em comparação com 170,83 milhões de sacas no ano cafeeiro anterior. Estima-se que o consumo mundial do café aumentará 3,3%, para 170,3 milhões de sacas de 60 kg em 2021/22, em comparação com 164,9 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. Prevê-se que em 2021/22 o consumo excederá a produção em 3,1 milhões de sacas.

Table 1: ICO daily indicator prices and futures prices (US cents/lb)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
May-21	134.78	199.02	186.46	140.85	79.68	152.42	69.15
Jun-21	141.03	206.53	192.45	148.12	84.85	156.43	73.16
Jul-21	152.24	218.66	204.29	160.62	94.37	168.55	81.17
Aug-21	160.14	225.40	216.24	174.89	95.18	181.93	84.72
Sep-21	170.02	240.38	225.54	183.72	104.60	191.30	94.91
Oct-21	181.57	258.87	241.06	199.98	105.24	206.05	96.36
Nov-21	195.17	279.56	258.95	218.90	109.40	223.94	100.30
Dec-21	203.06	290.57	267.71	230.26	112.76	234.14	104.14
Jan-22	204.29	294.93	271.08	233.80	109.71	236.13	101.06
Feb-22	210.89	306.36	279.83	245.05	109.44	245.38	100.58
Mar-22	194.78	285.81	258.49	222.03	103.82	222.44	95.21
Apr-22	198.37	292.64	265.40	226.11	103.96	225.37	95.07
% change between Mar-22 and Apr-22							
	1.8%	2.4%	2.7%	1.8%	0.1%	1.3%	-0.1%
Volatility (%)							
Mar-22	8.6%	8.4%	9.0%	11.5%	7.9%	10.4%	7.7%
Apr-22	8.6%	8.0%	9.1%	11.1%	6.1%	10.4%	6.4%
Variation between Mar-22 and Apr-22							
	0.0	-0.4	0.1	-0.4	-1.8	0.0	-1.3

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 2: Price differentials (US cents/lb)

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
May-21	12.56	58.17	119.34	45.61	106.78	61.17	83.27
Jun-21	14.09	58.41	121.68	44.32	107.59	63.27	83.26
Jul-21	14.36	58.03	124.29	43.67	109.93	66.26	87.39
Aug-21	9.16	50.51	130.22	41.35	121.06	79.71	97.20
Sep-21	14.84	56.66	135.78	41.82	120.94	79.12	96.39
Oct-21	17.81	58.89	153.63	41.08	135.82	94.74	109.69
Nov-21	20.60	60.66	170.16	40.06	149.55	109.50	123.64
Dec-21	22.86	60.31	177.81	37.45	154.95	117.50	130.00
Jan-22	23.85	61.13	185.22	37.28	161.37	124.09	135.07
Feb-22	26.52	61.30	196.92	34.78	170.39	135.61	144.81
Mar-22	27.33	63.79	181.99	36.46	154.66	118.21	127.23
Apr-22	27.24	66.53	188.68	39.28	161.44	122.15	130.30
% change between Mar-22 and Apr-22							
	-0.3%	4.3%	3.7%	7.8%	4.4%	3.3%	2.4%

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 3: World Supply/Demand Balance

Coffee year commencing	2017	2018	2019	2020*	2021*	% change 2020/21
PRODUCTION	167,806	170,195	168,902	170,830	167,170	-2.1%
Arabica	98,128	99,855	97,014	101,157	93,970	-7.1%
Robusta	69,678	70,340	71,889	69,674	73,200	5.1%
Africa	17,404	18,510	18,666	19,331	19,270	-0.3%
Asia & Oceania	52,203	48,108	49,427	48,016	51,433	7.1%
Mexico & Central America	21,752	21,640	19,598	19,674	18,993	-3.5%
South America	76,453	81,934	81,214	83,812	77,473	-7.6%
CONSUMPTION	160,006	166,730	162,998	164,865	170,298	3.3%
Exporting countries	48,586	49,423	49,370	49,967	50,322	0.7%
Importing countries (Coffee Years)	111,421	117,307	113,629	114,898	119,975	4.4%
Africa	10,810	12,033	11,101	11,449	11,721	2.4%
Asia & Oceania	35,129	36,227	36,350	39,657	40,834	3.0%
Mexico & Central America	5,273	5,431	5,346	5,381	5,399	0.3%
Europe	53,527	55,452	53,949	51,983	54,206	4.3%
North America	29,939	31,789	30,581	30,292	31,913	5.4%
South America	25,829	26,324	26,321	26,603	26,724	0.5%
BALANCE	7,799	3,465	5,904	5,965	-3,128	

*preliminary estimates

As the figures in this table are on a coffee year basis, these estimates will vary from the figures published in Table 1 of Coffee Production Report (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), which contains crop year data. For further details, see the explanatory note at the end of this report.

Table 4: Total exports by exporting countries

	Mar-21	Mar-22	% change	March to February		
				2020/21	2021/22 % change	
TOTAL	12,652	13,157	4.0%	130,468	129,790	-0.5%
Arabicas	7,767	7,794	0.4%	82,663	80,899	-2.1%
Colombian Milds	1,264	1,303	3.1%	14,236	13,421	-5.7%
Other Milds	2,789	2,656	-4.8%	24,406	27,720	13.6%
Brazilian Naturals	3,714	3,835	3.3%	44,020	39,758	-9.7%
Robustas	4,885	5,362	9.8%	47,806	48,891	2.3%

In thousand 60-kg bags

Monthly trade statistics are available on the ICO website at www.ico.org/trade_statistics.asp

Table 5: Certified stocks on the New York and London futures markets

	May-21	Jun-21	Jul-21	Aug-21	Sep-21	Oct-21	Nov-21	Dec-21	Jan-22	Feb-22	Mar-22	Apr-22
New York	2.21	2.33	2.32	2.31	2.27	2.01	1.72	1.67	1.40	1.08	1.23	1.20
London	2.67	2.53	2.43	2.31	2.09	1.97	1.78	1.66	1.57	1.54	1.63	1.56

In million 60-kg bags

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada

claramente como sua fonte.